

Vida no meio do nada

Juscelino Kubitschek tirou do papel uma velha ideia de levar a capital do Brasil para o sertão e fez Brasília em ritmo alucinante para ocupar o que chamava de deserto mais fértil do planeta



ACIMA, VISTA geral do Congresso Nacional em construção; lambe-lambe se prepara para tirar uma foto perto do recém-construído Palácio da Alvorada



Arquivo/Agência O GLOBO/20-04-1960

EU-REPÓRTER



NA FOTO, operários enfileirados. Entre eles, três tios da leitora Marcia Gomes de Paulo, que mandou esta foto para o site do GLOBO. Eles saíram de pau de arara de Crateús, interior do Ceará, na década de 50, cheios de esperança para ajudar na construção da nova capital federal. Se você também tem fotos ou histórias do começo de Brasília, mande para o site do GLOBO (oglobo.com.br/eu-reporter).

DO SONHO DO PADRE AO PIONEIRISMO DE JK

1883

Dom Bosco, padre italiano, tem seu sonho: "Entre os paralelos de 15° e 20° havia uma depressão bastante larga e comprida, partindo de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz assim falou: "...quando vierem escavar as minas ocultas, no meio destas montanhas, surgirá aqui a terra prometida, vertendo leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

1892

Nomeação da Comissão Exploradora do Planalto Central, a Missão Cruls, que dois anos depois demarca uma área de 14.400 km² considerada adequada para a futura capital

7/SET/1922

Colocada a pedra fundamental "da futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil", perto da cidade de Planaltina

4/ABR/1955

Em um comício na pequena cidade de Jataí (GO), o candidato Juscelino Kubitschek faz a promessa de transferir a capital para o Planalto Central

1956
18/ABR

Juscelino encaminha ao Congresso a mensagem propondo, entre outras medidas, o nome Brasília para a nova capital e a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), cujo controle foi entregue ao deputado federal Israel Pinheiro. O Congresso aprova por unanimidade
22/OUT
JK faz a sua primeira viagem ao Cerrado, onde será construída Brasília

22/OUT

Tem início a primeira obra de Oscar Niemeyer: o Catetinho, construção de madeira onde o presidente se hospedará durante as obras

BRASÍLIA 50 anos



Se Brasília tivesse um sinônimo, a palavra seria contradição. O concreto armado, o asfalto e o metal são as principais marcas da cidade, que nasceu de uma profecia. A "terra de riquezas e prosperidade situada próxima a um lago, entre os paralelos 15 e 20 do hemisfério Sul" foi assim descrita pelo padre italiano Dom João Bosco, que sonhou em 1883 com o que seria Brasília. Hoje canonizado, São Dom Bosco é padroeiro da cidade.

A transferência da capital do Brasil para o interior já havia sido recomendada pelo Marquês de Pombal ao primeiro-ministro de Portugal ainda em 1761, e a determinação foi reforçada na primeira Constituição do Brasil República, promulgada em 1891. No mesmo ano, a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil (Missão Cruls) iniciou uma expedição que resultou no levantamento dos recursos naturais da região.

A resistência de grupos políticos à ideia da mudança da capital do Rio de Janeiro manteve o projeto adormecido. Mas diversas comissões continuaram os estudos para a delimitação do novo Distrito Federal até 1955, quando a Comissão de Localização finalmente escolheu a área onde hoje se encontra o Plano Piloto. O então candidato, Juscelino Kubitschek, fundamentou sua campanha à Presidência da República, apoiada pelo Partido Social Democrático (PSD) e pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), com a promessa de que o Brasil progrediria "50 anos em 5", tempo suficiente para construir uma nova metrópole para abrigar os órgãos de poder no centro do país.

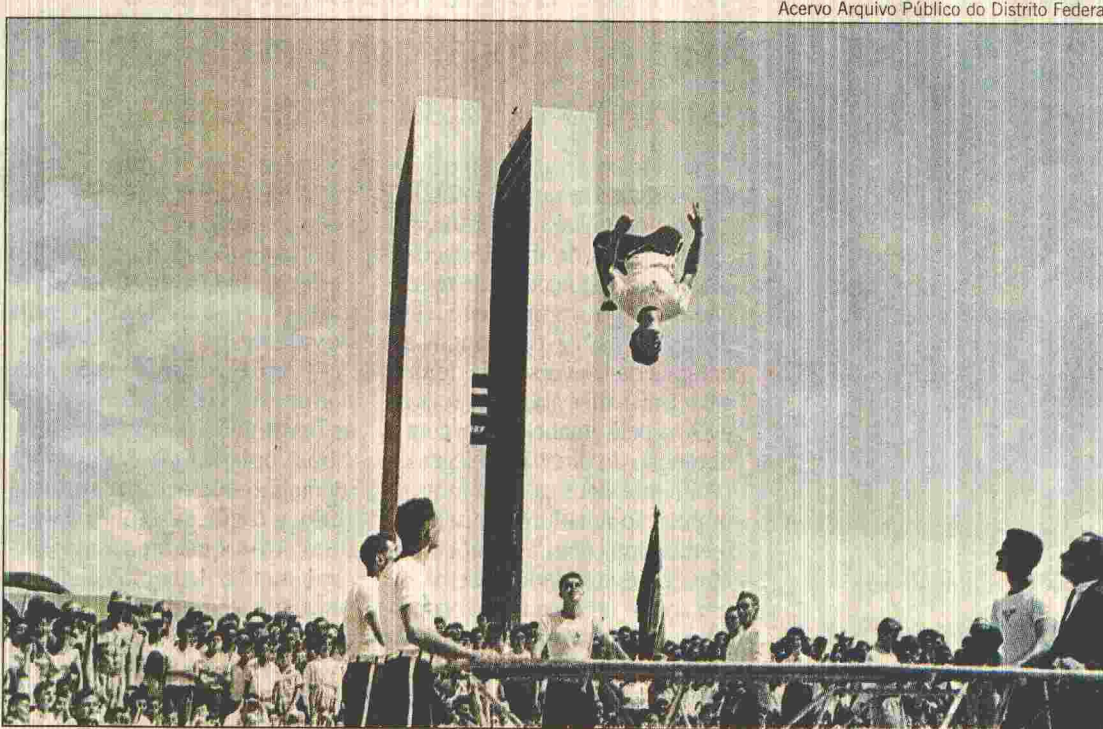
Eleito, JK conseguiu aprovar, ainda em 1956, a Lei nº 2874, que autorizava o Executivo Federal a começar as obras de construção da futura capital federal. O Concurso Nacional de Urbanismo para a escolha de um projeto-piloto foi aprovado pelo Congresso no primeiro ano do mandato JK. Naquela época, 3 mil operários e cerca de 200 máquinas já trabalhavam na construção da pista do aeroporto comercial, na rede de abastecimento de água do Acampamento Central e na construção das casas coletivas para operários, engenheiros e funcionários. Também já tinham sido iniciadas as obras para construção do Palácio da Alvorada, do Hotel de Turismo e das estradas de ligação entre os diferentes canteiros de obras.

Dos 63 inscritos para participar do Concurso Nacional de Urbanismo com propostas para Brasília, 26 apresentaram seus projetos. Lucio Costa assinava o projeto nº 22, que propunha o cruzamento de dois grandes eixos rodoviários como a base para o Plano Piloto. A eliminação dos cruzamentos, a previsão de pistas centrais de maior velocidade e laterais de tráfego mais lento já estavam previstos no projeto básico de Costa.

O gabarito máximo de seis andares sobre pilotis para os blocos de apartamentos, os setores residenciais divididos em grandes quadras, as amplas calçadas, a distribuição da cidade por setores, a concentração da cúpula do poder na Praça dos Três Poderes e na Esplanada



POPULAÇÃO SE ESPALHA em frente ao Palácio do Planalto para acompanhar o dia da inauguração da nova capital federal: dezenas de ônibus enfileirados na Praça dos Três Poderes



Acervo Arquivo Público do Distrito Federal



Acervo Arquivo Público do DF

AO LADO, o presidente Juscelino Kubitschek hasteia a bandeira nacional; à esquerda, jovem faz acrobacia, observado por uma multidão próxima ao Congresso Nacional



Arquivo/Agência O GLOBO/17-04-1960

"Deus estava de muito bom humor quando juntou no mesmo lugar e no mesmo momento

Juscelino, Lucio Costa, Israel e Niemeyer"

DARCY RIBEIRO

ACIMA, construção da Catedral de Brasília; abaixo, obras finais do Palácio da Alvorada



Arquivo/Agência O GLOBO/27-01-1958

dos Ministérios também. Escolhido vencedor, o urbanista aliou-se ao arquiteto Oscar Niemeyer, convidado por JK para desenhar os palácios e os principais monumentos da capital.

Para o atual representante do escritório de Niemeyer em Brasília, o arquiteto Carlos Magalhães, a cidade não existiria sem a presença de espírito e liderança do presidente da Companhia, Israel Pinheiro, que impunha ritmo acelerado às obras.

Segundo o arquiteto, o do lago artificial produzido para reduzir a aridez do clima e ornamentar a cidade foi a primeira grande obra iniciada pelos operários, com a construção de uma barragem no Rio Paranoá.

Magalhães trabalhou diretamente na construção da Catedral de Brasília.

— Não houve contratação de construtora, e a Novacap ficou responsável pela construção da Catedral, mas em 1960 só terminamos a estrutura, porque só havia dinheiro para isso.

A segunda etapa de construção da igreja só ocorreu dez anos mais tarde.

Segundo depoimento de JK no documentário "A Capital do Futuro", em apenas um dia cinco mil trabalhadores chegaram ao mesmo tempo em busca de trabalho. No mesmo filme, o ex-presidente conta a operação de guerra montada para transportar um transformador de ener-

gia de setenta toneladas de São Paulo até Brasília. Até o fim das obras, 60 mil trabalhadores de todo o país já haviam chegado ao maior canteiro de obras do mundo na época.

No dia de sua inauguração, Brasília tinha 360 mil metros quadrados construídos, outros 100 mil metros quadrados em fase final e 37 mil metros quadrados ainda em construção. Dos 17 prédios ocupados hoje pelos ministérios, 11 já estavam concluídos. Também já estavam prontas algumas superquadras na Asa Sul e blocos das SQS.

O GLOBO NA INTERNET

Uma linha do tempo: fatos marcantes da história de Brasília
oglobo.com.br/pais

CORPO A CORPO

ANTÔNIO SOARES NETO

'Ele provocou minha pergunta'

• Ao criar coragem de fazer uma pergunta ao então candidato a presidente Juscelino, no comício em Jataí (GO), em 1955, o inspetor de seguros Antonio Soares Neto não imaginava que a resposta marcaria sua vida — e o início da mudança da capital. Soares Neto, então com 29 anos, indagou se JK transferiria a capital para o Planalto Central. Soares Neto, 84 anos, é chamado de Toniquinho JK.

O GLOBO: O senhor se sente responsável pela criação de Brasília?

SOARES NETO: Ele (Juscelino) deixou escrito que tudo começou em Jataí. Era uma ideia centenária, da época de Tiradentes, mas ninguém tinha tido a coragem de assumir a responsabilidade.

• O que levou o senhor a fazer a pergunta a JK?

SOARES NETO: Ele provocou a minha pergunta. Em seu discurso, falava que ia cumprir religiosamente a Constituição. Era uma estratégia política. Ele me contou que falava aquilo para assegurar a candidatura, porque os militares sabiam que ele tinha chance de ganhar a eleição e já queriam assumir desde aquela época. Eu conhecia bem a Constituição, tinha feito um curso para trabalhar em cartório e queria estudar Direito. Com o coração saindo pela boca, levantei o dedo e perguntei.

• Qual foi a reação de Juscelino?

SOARES NETO: Na hora ele se assustou. Pensou um pouquinho e respondeu que a minha pergunta, naquele instante, era engraçada, difícil. Mas que ele, como candidato, não poderia ignorar o dispositivo (constitucional). E faria daquela pergunta o objetivo principal de sua campanha e de sua Presidência. O povo aplaudiu, ele enxugou os olhos. E cumpriu.

• Como foi o comício?

SOARES NETO: Juscelino foi recebido no aeroporto, e um cortejo correu as ruas da cidade. Na praça, onde seria realizado o comício, começou a ventar e veio a chuva. O prefeito anunciou, então, que o comício seria no barracão de uma oficina mecânica. Fui um dos primeiros a chegar. O palanque foi um caminhãozinho velho.

Sebastião Nogueira/O Popular/6-1-2006



DEZ
Chegada de mais pioneiros da construção da nova capital, fixando residência na antiga Cidade Livre, hoje Núcleo Bandeirante. Naquele ano, estima-se, havia 6 mil habitantes, os trabalhadores conhecidos como candangos

15/MAR/1957
O projeto de Lucio Costa é escolhido vencedor, mas desde o ano anterior já estavam em construção o primeiro aeroporto e o Palácio da Alvorada

21/ABR/60
Brasília é inaugurada. As festividades, no entanto, começaram às 16h do dia 20 de abril. As 9h30m do dia 21 de abril, os Três Poderes da República foram instalados

21/ABR/62
Inaugurada a Universidade de Brasília, com o primeiro reitor Darcy Ribeiro

